

Semana Mais Cultura fomentou interação e conhecimento



Música, dança, canto, teatro, exposições e outras atividades culturais foram realizadas gratuitamente na Universidade na semana de 27 de setembro a 3 de outubro. O intuito foi promover a produção cultural interna da UFMS abrindo espaço também à comunidade externa.

Foram inúmeras apresentações nos mais variados locais, desde corredores e leitos do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), aos blocos de salas de aula, prédios administrativos, anfiteatros, corredor central, espaços de convivência e no Teatro Glauce Rocha na Cidade Universitária. Quem participou da semana confirmou que o evento atingiu seu objetivo. “Não sabia que a Universidade tinha tantos grupos, estou descobrindo agora”, afirmou a acadêmica Valéria Gonçalves, do primeiro semestre de Química. Para Ariane Silva, do segundo semestre de Medicina, a cultura é muito importante para a formação das pessoas em geral, “ela amplia o modo de pensar e o modo de ver as coisas”.

Além das apresentações culturais, propostas inovadoras de intervenções artísticas foram implementadas pelo projeto: o mural da entrada do Restaurante Universitário ganhou a imagem de um indígena e o estacionamento central recebeu uma instalação temporária intitulada “Vaga Verde”.



4e5

Sistema criado na Instituição oferece tratamento alternativo a hipertensos

Desenvolvido pelos acadêmicos do último ano de Engenharia de Computação, o Sistema Healthy Life é uma plataforma eletrônica que oferece tratamento alternativo aos hipertensos, com monitoramento e realização de ações que amenizem os sintomas da hipertensão arterial por meio de sons binaurais. O projeto foi selecionado

para concorrer de 3 a 6 de novembro na Competição Intel de Sistemas Embarcados, em Foz do Iguaçu. Lá, a tecnologia também será apresentada em uma feira tecnológica que ocorre durante o Simpósio Brasileiro em Engenharia de Sistemas Computacionais (SBESC).

7



Assinatura de acordos propicia rede internacional



Um grupo de professores da graduação e pós-graduação em Direito participou na Espanha e em Portugal da assinatura de acordos de cooperação internacionais feita pelo Vice-Reitor, professor João Ricardo Filgueiras Tognini. O objetivo, segundo a professora Luciani Coimbra, gestora dos acordos inter-

nacionais, é a criação de uma rede de pesquisa Ibero-Americana na área dos Direitos Humanos. As instituições com as quais a Universidade firmou acordo são a Universidade Portucalense Infante Dom Henrique (Portugal) e as universidades Complutense de Madrid e de Salamanca (Espanha).

3

O Jornal da Universidade evidencia iniciativas que atendem aos objetivos primordiais da Instituição: a formação de cidadãos e profissionais qualificados, a produção de conhecimento científico aplicado e um frutífero relacionamento com a sociedade.

A comunidade tem usufruído e se desenvolvido por meio das ações da UFMS em prol da oferta de conhecimento e cultura, intensificadas a cada ano, e os reflexos dentro da própria Instituição deste relacionamento mais próximo têm sido igualmente interessantes, com o aprimoramento de sua

produção.

Um destes empreendimentos cujo foco foi promover interações externas e internas e divulgar a produção da UFMS foi a Semana Mais Cultura, que levou manifestações diversificadas a vários pontos da Cidade Universitária. O projeto promoveu mais de uma centena de apresentações culturais e dentre os comentários de quem assistiu prevaleceu o encantamento com a qualidade e a surpresa de então conhecer os grupos que já há algum tempo trabalham a cultura na Universidade.

Outra atividade que objetiva

o maior contato entre instituições é a cooperação e para criar mais possibilidades de atuação da UFMS no exterior e para que a Universidade também receba colaborações externas, foram assinados novos acordos. Desta vez foram contempladas as universidades Complutense de Madrid e de Salamanca (Espanha) e a Universidade Portuguesa Infante Dom Henrique (Portugal).

Ainda nesta edição do Jornal da Universidade, uma criação dos acadêmicos e pesquisadores da Faculdade de Computação leva tratamento alternativo aos hipertensos. A inovação se

utiliza de mensagens sonoras e sons binaurais para avisar sobre alterações na pressão e atenuar a pressão alta.

E para fomentar o desenvolvimento da própria Instituição com informações atualizadas sobre o ensino e a infraestrutura ofertados, se concretizam constantemente avaliações realizadas pelo governo. O Enade 2015 será em novembro e novamente seus resultados irão compor os indicadores de qualidade da UFMS.

Essas e outras informações podem ser obtidas nas próximas páginas.

Boa leitura!

Projeto leva cães para setor pediátrico do HUMAP



que a interação entre animais e humanos traz benefícios emocionais, afetivos e psicológicos, contribuindo para a melhoria da saúde do paciente”, relatou Diogo César, professor e responsável pelo projeto.

A cãoterapia é um projeto de extensão na Universidade e reúne acadêmicos de veterinária e psicologia. Esta é a primeira vez que o grupo leva os cães para o ambiente hospitalar. A professora de psicologia Heloísa Grubits acredita que o ganho não é somente para o paciente, como também para o próprio aluno. “A interação com as pessoas desperta a humanização do acadêmico, é um trabalho lúdico onde os dois lados saem ganhando”, declarou.

Rodrigo, de 10 anos estava bem à vontade com os animais. “Eu senti falta do meu cachorro aqui no hospital. Agora deu para matar a saudade com estes aqui”, respondeu. O enfermeiro chefe da pediatria, José Rezende, aprovou a iniciativa. “O benefício é imediato, basta olhar o sorriso das crianças. A terapia com animais desmistifica o ambiente hospitalar que é pesado”, concluiu.

A iniciativa de levar cachorros para interagir com pacientes surgiu graças ao projeto Lazer no HUMAP, idealizado pelo turismólogo Vlademir Senna. “O intuito é trazer entrete-

nimento para quem está internado e também para os funcionários, com o objetivo de sair um pouco da rotina de hospital”, salientou. Além da enfermagem de pediatria, os cachorros foram levados para a ala pediátrica do Pronto Atendimento Médico (PAM).

Iniciativa – O Projeto Lazer no HUMAP começou em agosto deste ano e já trouxe shows de diversos gêneros musicais para animar

pacientes e funcionários. Passaram pelo hospital os estilos sertanejo, rock e samba. Além de música, a iniciativa vai oferecer salas de cinema e a interação com animais. Depois dos cães, os pacientes receberão, em breve, a visita de cavalos. A cãoterapia será realizada toda terça-feira no período da tarde, a partir das 14 horas.

Por Marcela Rodrigues Ney – Assessoria da HUMAP

Felicidade com a chegada dos animais

A “cãoterapia” proporcionou momentos de lazer para crianças internadas no hospital.

Cleisiane da Silva tem 5 anos e está internada no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP). A mãe dela, dona Maria Silva, tem acompanhado de perto a rotina da filha no hospital. “Estou aqui diariamente, não saio do lado dela”, disse Maria. Mas no dia 28 de setembro, além da mãe, Cleisiane teve duas companhias diferentes: os cães Mufasa, um lhasa apso e Apple, uma bulldog.

A visita dos novos amigos de quatro patas é uma parceria entre o HUMAP e a Universidade Católica Dom Bosco, que trouxe para dentro do hospital a “cãoterapia”. “Já foi comprovado

Notícias

Curso de Artes Visuais realiza Pinguinhos



Foto: cedida pelo projeto

O projeto Pinguinhos, desenvolvido desde junho pelo curso de Artes Visuais em parceria com o Projeto Padrinho, do núcleo de adoção de Campo Grande, promoveu atividades artísticas em abrigos que acolhem crianças e bebês na Capital. Os participantes, alunos e ex-alunos da Universidade, desenvolveram pinturas ar-

tísticas nos locais com o objetivo de torná-los mais bonitos e acolhedores, com obras pensadas especificamente para o universo infantil. Além disso, foi produzido também um painel sensorial para os bebês. Ações podem ser conferidas num vídeo disponibilizado no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=X52hGCh1Ziw>

Professor de Educação Física lança livro

O livro “Políticas Públicas de Esporte/Lazer e in(ex)clusão de pessoas com deficiência”, de autoria do professor Junior Wagner Pereira da Silva é fruto do trabalho de doutorado desenvolvido junto a Universidade Católica de Brasília. O professor é docente e atual coordenador do curso de Educação Física da UFMS e sua obra

trata, especificamente, da in(ex)clusão de pessoas com deficiência física e visual no lazer de interesse físico-esportivo e investiga o nível de acessibilidade arquitetônica, programas de exercícios físicos e esportes implantados em parques localizados em Campo Grande/MS. O livro foi publicado pela Editora da UFMS.

V FETEC MS acontece em novembro

A V Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (FETEC MS) será realizada de 3 a 7 de novembro no Ginásio Moreninho, juntamente com a Feira de Tecnologias, Ciências e Criatividade Júnior de Mato Grosso do Sul (FETEC MS Júnior) e a Exposição de Projetos da Educação Básica de Tecnologias, Engenharias e Ciências da Região Centro Oeste (EXPOCIÊNCIA). Foram recebidos

cerca de 200 projetos, dos quais 153 foram selecionados após avaliações online realizadas por mais de 400 avaliadores de todo o Brasil. Além da mostra dos finalistas, a programação contará com a presença de pesquisadores de diversas Universidades, Centros e Institutos de Pesquisas e Parque Tecnológicos do País, que discutirão “As oportunidades da Ciência, Engenharias e Tecnologias na Educação Básica”.

Foto histórica



Foto: arquivo CCS

Em 1983 grupo de professores e alunos de Física construíram um cronômetro digital e um telescópio refletor newtoniano. A atividade fez parte do projeto “Construção de Materiais Didáticos para o Laboratório de Física”.

Farmácia Escola completa um ano de funcionamento



A farmácia realiza a dispensação dos medicamentos prescritos a pacientes com esclerose múltipla

A Farmácia Escola da UFMS comemorou, em setembro, um ano de funcionamento. Criada a partir de convênio firmado entre a UFMS e a Secretaria de Estado de Saúde, a Farmácia é uma unidade descentralizada da Casa da Saúde, vinculada à Secretaria de Estado de Saúde.

Atualmente a Farmácia recebe pacientes com esclerose múltipla, atendidos no ambulatório do Hospital Universitário e realiza a dispensação dos medicamentos prescritos. O atendimento, que congrega atualmente um público de 70 a 90 pacientes, é feito por três farmacêuticos que, além de en-

tregarem a medicação, orientam o paciente.

A coordenadora da Farmácia Escola, Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal explica que o objetivo é o aprendizado do aluno. “Cerca de 100 alunos passam por aqui durante o período letivo, seja para aulas práticas na disciplina de Se-

miologia Farmacêutica, ou de estágio supervisionado, onde são supervisionados pelas farmacêuticas responsáveis técnicas”, ressalta.

As farmacêuticas Vanessa Marcon de Oliveira e Érica Freire de Vasconcelos Pereira informaram que a farmácia pretende fazer o acompanhamento Farmacoterapêutico, além de ampliar a distribuição de medicação para outros pacientes, portadores de Asma e de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA).

De acordo com Edilson Santana da Silva, Coordenador da Assistência Farmacêutica Especializada da Casa da Saúde, os medicamentos são fornecidos pela Secretaria de Estado de

Saúde e a UFMS os dispensa (distribui) e atende os pacientes.

Participaram do evento servidores, professores e alunos da UFMS, a Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), professora Dulce Lopes Barboza Ribas, além do Presidente do Conselho Regional de Farmácia, Ronaldo Abraão, o Vice-Presidente, Osnei Okumoto, o Presidente da Comissão de Análises Clínicas do Conselho de Farmácia, Flavio Shinzato, a professora do curso de Farmácia da UCDB, Maria de Lourdes Oshiro e a equipe da Secretaria Estadual de Saúde.



Atendimento é feito por farmacêuticas e alunos em estágio supervisionado

Acordos internacionais propiciam rede Ibero-Americana



Assinaturas ocorreram na Espanha e em Portugal

O Vice-Reitor, professor João Ricardo Filgueiras Tognini, e uma comissão de professores do curso e da pós-graduação em Direito da UFMS estiveram em setembro na Espanha e em Portugal para celebrar acordos de cooperação. As assinaturas com instituições de ensino superior daqueles países visam à criação de uma rede de pesquisa Ibero-Americana por meio da qual diversas ações serão realizadas. Foram firmados acordos com as universidades Complutense de

Madrid e de Salamanca, ambas na Espanha, e com a Universidade Portucalense Infante Dom Henrique, em Portugal.

Segundo a professora Luciani Coimbra, gestora dos acordos internacionais, a cooperação é na área de Direitos Humanos e alguns dos itens acordados já estão em andamento como a participação de pesquisadores em projetos em comum e a realização de eventos. “Pesquisadores das Universidades de Salamanca e Madrid desenvolvem pesquisas com os nossos pesquisadores, notada-

mente nos projetos ‘Análise do Tráfico de Pessoas e Migração na Fronteira de Mato Grosso do Sul: Dinâmicas e Modalidades’, coordenado por mim, e ‘Fronteiras Étnico-Culturais – Análise do Tráfico e Migração de Pessoas nas Fronteiras de Mato Grosso do Sul’, coordenado pelo professor Antônio Hilário Aguilera Urquiza, com apoio da UFMS, FUNDECT e CNPq”, lembra.

A professora destaca também os eventos conjuntos tais como o III Congresso Ibero-Americano de Derechos Humanos, realizado nas cidades de Madrid e Porto, e o XII Congresso Internacional de Direitos Humanos, sediado no Brasil, e ainda a integração dos professores Jesus Lima Torrado, da Universidade Complutense de Madrid, e Maria Esther Martínez Quintero, da Universidade de Salamanca, no corpo docente do Programa de Pós-graduação

em Direito da UFMS.

Além da rede de pesquisas e eventos, os acordos permitirão o intercâmbio de professores e alunos dos programas das universidades; a realização de estágio pós-doutoral e a realização de publicações conjuntas. “A institucionalização dos vínculos propiciada pela celebração dos acordos irá consolidar a pesquisa e fortalecer as ações acadêmicas como um todo”, explica Coimbra.

O Vice-Reitor esteve acompanhado dos professores Antônio Hilário Aguilera Urquiza e Luciani Coimbra de Carvalho nas cidades do Porto, Madrid e Salamanca. Nestas duas últimas, o grupo foi acompanhado também da professora Livia Gaigher Campello Bósio, coordenadora adjunta do Mestrado em Direito da UFMS. Na oportunidade os professores participaram ainda de congressos internacionais na área dos direitos humanos.

Reitora recebe escritura de terreno em Paranaíba



Projeto prevê investimento de R\$ 36 milhões

A Reitora da UFMS, Celia Maria Silva Correa Oliveira, recebeu em Paranaíba a escritura de doação de uma área de 110 hectares, das mãos do Prefeito Diogo Tita. O ato contou com a participação do Deputado Estadual Eduardo Rocha.

No local está prevista a construção do prédio que abrigará o curso de Medicina Veterinária. De acordo com a Reitora, o projeto prevê o investimento total de R\$ 36 milhões, a ser feito pelo Governo Federal. “No entanto, se tivermos um aporte inicial de R\$ 1 milhão, ainda este ano, podemos dar início às obras e apresentar um cronograma de execução”, explicou.

Programação intensa levou c



Durante sete dias, de 27 de setembro a 3 de outubro, a Cidade Universitária foi palco para as diversas manifestações da Semana Mais Cultura. Uma programação intensa, com a participação de grupos da Universidade e de outras instituições, levou apresentações culturais às várias unidades do câmpus de Campo Grande e do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP). A realização foi da Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae).

De acordo com o coordenador, professor Marcelo Fernandes, a iniciativa teve como objetivos fomentar o diálogo interno sobre a produção artística e cultural da própria Instituição e promover a interação com a comunidade, abrindo espaço também para sua produção.

Programação

Na Semana Mais Cultura foram realizadas apresentações gratuitas de grupos musicais, folclóricos, de dança, grupos teatrais, mostras de curtas-metragens produzidos pelos acadêmicos, debates sobre produção audiovisual, exposições de obras plásticas - como gravuras, pinturas, maquetes - e debates relacionando literatura, arquitetura e música. Puderam participar não só acadêmicos, professores e técnicos-administrativos da Universidade, mas toda a comunidade.

A programação teve início no dia 27 de outubro com um concerto do Coral da UFMS na Casa da Ciência, onde foi realizada também uma observação guiada do eclipse lunar do dia. Durante toda a semana a Casa e o Clube de Astronomia Carl Sagan seguiram com observações noturnas, astroatividades e exibições de filmes de ficção científica, além de oficinas de matemática.

No dia 28 de outubro, o Glauce Rocha recebeu à tarde a peça teatral "Qual vai ser?", produzida pela Liga Produção Cultural com o apoio da Sicredi Federal, e à noite a Banda Sinfônica da UFMS e a Orquestra Sinfônica Municipal de Campo Grande, para a abertura da Semana Mais Cultura.

Durante toda a semana foram realizadas apresentações de dança e música na Biblioteca e de música e teatro e discussões sobre correntes artísticas e estéticas no anfiteatro do curso de Arquitetura e Urbanismo. No Restaurante Universitário, no horário do almoço, além das apresentações de dança e música, foram realizadas mostras das baterias de atléticas das graduações. Valéria Gonçalves, do primeiro semestre de Química, disse que o que chamou a atenção foi a diversidade das apresentações durante a Semana. "Não sabia que a Universidade tinha tantos grupos, estou descobrindo agora. A música na hora do almoço é bem interessante porque distrai um pouco, anima". "Acredito que as pessoas gostaram muito, deu pra ver que curtiram o som", afirmou o colega de curso e de semestre, Israel Soares. Para Ariane Silva, acadêmica do segundo semestre de Medicina, a cultura é muito importante para a formação das pessoas em geral, "ela amplia o modo de pensar e o modo de ver as coisas", confirma.

Na Faculdade de Computação (FACOM) a praça de convivência recebeu apresentações de MPB no final da tarde e no corredor central os shows foram no início da noite, no Canto do Rock. O curso de Música realizou concertos de terça a sexta no anfiteatro da unidade VIII e na terça e na quinta músicos do curso também se revezaram em apresentações na capela, recepção e corredores do HUMAP. Foram realizadas apresentações musicais com grupos convidados e de dança de salão, sapateado e dança do ventre também nas unidades VI, VII, XII e no prédio das Pró-Reitorias. Jonatas Paz do primeiro semestre de Música fez o circuito tocando trompete com outros três instrumentistas. "Essa semana trouxe uma boa divulgação ao trabalho que realizamos no curso. A música tem a capacidade de expandir os horizontes das pessoas e de apurar também o senso crítico. Acredito que ela é universal e fundamental para o ser humano", explicou.

Exposições, cursos e mostras

No anfiteatro do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) os participantes puderam conferir durante todos os dias uma mostra de

curtas-metragens produzidos na própria Universidade. "São trabalhos que têm muita qualidade, com linguagens jornalísticas, alguns com mais linguagem documental e até artística, que foram apresentados para a conclusão do curso e ficaram arquivados. A oportunidade de mostrar e também de fazer discussões com os produtores, ex-alunos nossos que atuam hoje no mercado, é muito rica", elucidou o professor Marcos Paulo, coordenador do curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo. Duas oficinas de quadrinhos foram realizadas na Unidade VIII, onde também foi apresentada uma mostra de gravuras produzidas pelos acadêmicos de Artes Visuais.

No espaço do curso de Arquitetura e Urbanismo foram realizadas duas mostras: uma de modelos digitais, organizada pelo grupo de Pesquisa Algo+Ritmo, e outra de maquetes de obras emblemáticas da Arquitetura e Urbanismo no mundo.

Uma mostra itinerante ainda circulou pelos espaços da Cidade Universitária com a exposição de excertos da coleção de fotografias antigas de Campo Grande e um conjunto de fotografias de acadêmicos do curso, com foco em arquitetura e lugares.

Propostas inovadoras

A Semana Mais Cultura abriu ainda espaço para intervenções inovadoras. No Restaurante Universitário em Campo Grande uma parede localizada bem na entrada foi ornamentada com arte. O mural, ilustrado pelo acadêmico do terceiro semestre de Artes Visuais Luis Salgado fica na entrada do restaurante e traz a imagem de um indígena. O projeto foi desenvolvido com a colaboração de Eduardo Rosa e sob orientação da professora Priscilla Pessoa. A imagem foi baseada no trabalho de Claudia Andujar, intitulado Índio Yanomami. "A proposta é relembrar uma das nossas principais origens culturais, lembrar que temos a cultura indígena e talvez criar um debate em torno do que o indígena tem hoje, o que apresenta de cultura, qual a sua importância", comentou o autor.

Outra intervenção diferenciada foi a Vaga Verde, uma proposta dos professores

e alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, instalada em estacionamento, dentro da UFMS, propondo ocupações mais humanizadas e criativas nos espaços do câmpus. As amigas Renata Oliveira, Abigail Ziolkowski e Tatiana Takey, do curso de Arquitetura e Urbanismo, e Maiara Bakargi, do curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, aprovaram o local e aproveitaram a sombra feita pelas árvores no estacionamento central, próximo à entrada do CCHS. "A ideia dessa instalação foi muito boa, estou adorando o clima", disse Renata, "é um espaço que acho que deveria até ser definitivo, porque é aconchegante, bacana", opinou Maiara, que ainda parabenizou os organizadores.

No dia 3 de outubro, no concerto de encerramento da Semana Mais Cultura, se tornou evidente a realização do objetivo do evento ao levar apresentações a todos os cantos da Cidade Universitária: o público presenciou crianças, jovens e idosos respirando e transpirando cultura, tocando juntos, aprendendo e ensinando, criando e enfim, vivendo a cultura, proporcionando-a também ao público.

Samuel Lima de 10 anos ficou um pouco apreensivo antes de subir no palco e se apresentar com os colegas do Projeto Coral Infantojuvenil da Instituição (PCIU!). "Fiquei com um pouco de vergonha, mas foi muito legal. Eu entrei no PCIU no começo desse ano e já teve algumas apresentações. Eu gosto de me apresentar em lugares diferentes, a gente já até viajou esse ano", lembrou.

Já para Maria Cristina Silva, de 62 anos, que trouxe o filho e a neta para prestigiarem sua apresentação com a Orquestra do Instituto de Desenvolvimento Evangélico (IDE), a vergonha não passou perto. "Foi maravilhoso participar, estou aprendendo violoncelo há um ano, estou ainda engatinhando. Acho que a gente traz alegria com a música e sai também muito feliz, tem coisa mais linda?", admirou-se.

Além do PCIU! e da Orquestra IDE, apresentou-se no encerramento ainda o quarteto Toccatá, formado por um professor da Universidade e licenciados em Música pela UFMS.

ultura à Cidade Universitária



Enade compõe indicador de qualidade da Educação Superior

No dia 22 de novembro estudantes concluintes do ensino superior em todo o País participaram do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Como em todos os anos, os conceitos obtidos a partir dos resultados deste exame, aliados a outras informações referentes às características de cada Instituição de Ensino Superior (IES), irão compor os indicadores de qualidade da Educação Superior. Estes, por sua vez, são utilizados pelo Ministério da Educação (MEC) para garantir a eficiência do ensino, além dos compromissos e responsabilidades sociais de cada IES.

Para que uma instituição obtenha ótimos resultados nos indicadores, e possa assim reivindicar junto ao Ministério da Educação (MEC) cada vez mais investimentos garantindo a qualidade do ensino ofertado, é preciso não só que os implementos em infraestrutura e no corpo docente, por exemplo, sejam efetivados e amplamente aproveitados, mas também que os acadêmicos obtenham o melhor desempenho possível na prova do Enade.

Avaliação

O exame afere o desempenho dos acadêmicos em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares de seus respectivos cursos e as habilidades e competências em sua formação. São utilizadas também informações sobre o desempenho dos ingressantes do Ensino Superior no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para se chegar ao conceito Enade.

As avaliações são feitas em sistema de rodízio, com provas a graduandos concluintes de grupos específicos de cursos a cada ano (veja no quadro os cursos avaliados em 2015). A participação do acadêmico na prova, bem como a devida resposta ao Questionário do Estudante disponibilizado pelo Inep, é requisito imprescindível para sua colação de grau. Os alunos que realizarão a prova devem ser inscritos, convocados e instruídos ao longo do ano sobre a avaliação pelos coordenadores dos cursos avaliados.

Divisão

Na UFMS os responsáveis por capacitar os coordenadores de curso para o correto desenvolvimento das atividades relacionadas ao Enade são os servidores da Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação (DIRA/CDA/PREG). A chefe da divisão, Luciana Lopes Ferreira Correa, explica que o Inep lança no início de todo ano uma portaria regulando todo o processo. “Fazemos então uma portaria interna da UFMS delegando as competências aos coordenadores dos cursos que serão avaliados naquele ano e informando dos seminários de formação propostos pela DIRA”.

Nos seminários são passadas todas as orientações sobre o Enade, tais como a legislação pertinente ao exame (Lei nº10.861 de 14 de abril de 2014 – sobre a criação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior SINAES, Portaria normativa nº40, de 12 de dezembro de 2007 e as portarias anuais emitidas pelo Inep), os instrumentos básicos do Enade, quais estudantes devem ser inscritos no exame, ou dispensados de realizar o exame, entre outras.

Preparação

Em algumas instituições os coordenadores e professores dos cursos avaliados promovem junto aos acadêmicos concluintes preparação específica para a prova do Enade, com revisões de conteúdo e aulas. No entanto, segundo a chefe da DIRA, a iniciativa não é obrigatória. “Na UFMS observamos também iniciativas como estas, mas até o momento são ações isoladas. A intenção da divisão é sim uma maior proximidade com os alunos que vão realizar as provas a cada ano, por isso, consideramos nos próximos anos fomentar seminários também para os estudantes”, explica Luciana.

Indicadores

Para o Inep, os indicadores de qualidade do Ensino Superior são importantes instrumentos de avaliação da educação superior brasileira. Eles são expressos em escala contínua e de cinco níveis, em que os níveis iguais ou superiores a três indicam qualidade satisfatória. Eles servem ainda como orientadores das avaliações in loco do ciclo avaliativo.

Os indicadores de qualidade do Ensino Superior calculados pelo Inep, com base nos resultados do Enade e demais insumos cons-

tantes das bases de dados do MEC, segundo metodologia própria são: o conceito obtido a partir dos resultados do Enade; o Conceito Preliminar de Curso (CPC), instituído pela Portaria Normativa nº 4, de 05 de agosto de 2008; e o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), instituído pela Portaria Normativa nº 12, de 05 de setembro de 2008.

Para se calcular o CPC o Inep leva em conta o desempenho dos estudantes (composto pelos resultados do Enade mais o IDD, um índice ideal que deveria ser atingido pelos acadêmicos no exame), as informações referentes ao corpo docente da instituição (valoração do número de docentes doutores e mestres e o regime de trabalho de cada um), a infraestrutura (infraestrutura, instalações físicas e de acessibilidade) e a organização didático-pedagógica (Projeto Pedagógico do Curso e as oportunidades de ampliação da formação acadêmica profissional). Já o IGC é composto pela média dos CPCs das últimas três avaliações dos cursos, ponderada pelo número de matrículas e pela média dos conceitos da avaliação trienal da Capes dos programas de pós-graduação stricto sensu, também ponderada pelo número de matrículas.

Para cada um dos indicadores várias fórmulas matemáticas são utilizadas e todas estão disponíveis no site do Inep (<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores>). A chefe da DIRA explica que apesar do Enade influir no CPC e este influir no IGC é difícil prever, por exemplo, o indicador CPC com base apenas nos resultados do Enade. “São muitos fatores levados em conta, embora o Enade componha 55% da nota do CPC do curso, esses outros 45% também incidem, então podem fazer com que um conceito Enade 5, por exemplo, resulte em um CPC 4”, elucida.

Enade e indicadores

Segundo a chefe se o desempenho dos estudantes for ruim no Enade o curso tem mais probabilidade de não atingir níveis satisfatórios no CPC, o que faz com que o curso de graduação passe por um Protocolo de Compromissos com o MEC. “Várias atualizações devem ser feitas, por exemplo, no projeto pedagógico, na infraestrutura, na bibliografia, se havia pretensão de ampliar as vagas já não pode, é todo um engessamento do curso por conta dessa avaliação mais

aprofundada e próxima do Ministério. São formulados relatórios periódicos, prestando conta daquilo que o MEC aponta como algo que precisa ser sanado. Isso interfere até na matriz orçamentária da Instituição. Por que a IES está recebendo verbas e não são suficientes para a melhoria dos cursos, saneamento de suas fragilidades? O MEC busca saber o que está acontecendo com o curso, não é nada interessante”, comenta.

De acordo com Luciana se a Universidade obtém níveis satisfatórios tem mais condições de reivindicar recursos para elevar o padrão de qualidade alcançado. A chefe reafirma que por isso são importantes os devidos investimentos em infraestrutura e corpo docente, garantidos pela administração da Universidade, e o melhor desempenho possível dos estudantes no Enade. “Para os alunos concluintes, além de cumprirem com sua obrigação para colar grau, eles deixam um conceito interessante para o curso e podem afirmar que se formaram na melhor graduação dentre as instituições. Isso é interessante para o próprio currículo deles. Hoje o IGC da UFMS é 4 e os esforços administrativos são para que se alcance um IGC 5 (máximo). Para isso também necessitamos de bons resultados no Enade”, finaliza.

Cursos avaliados em 2015

Cursos que conferem diploma

de bacharel em: Administração; Administração Pública; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Comunicação Social (Jornalismo); Comunicação Social (Publicidade e Propaganda); Design; Direito; Psicologia; Relações Internacionais; Secretariado Executivo; Teologia e Turismo.

Cursos que conferem diploma

de tecnólogo em: Comércio Exterior; Design de Interiores; Design de Moda; Design Gráfico; Gastronomia; Gestão Comercial; Gestão da Qualidade; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira; Gestão Pública; Logística; Marketing e Processos Gerenciais.

Livro "Gentes de Campo Grande" registra pluralidade sociocultural



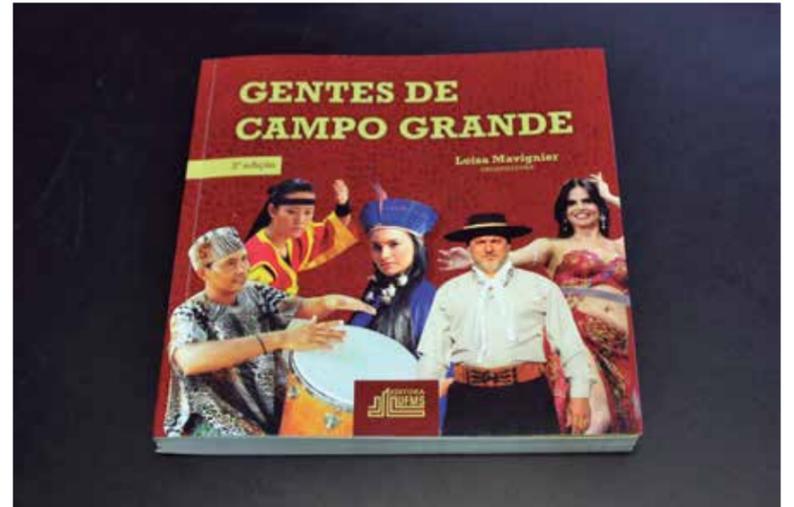
Reitora Célia recebeu parte dos autores e coordenadora da editora para entrega do livro

Em sua segunda edição o livro-reportagem "Gentes de Campo Grande", publicado pela Editora UFMS, traz uma abordagem sincrônica da pluralidade sociocultural campo-grandense. A perspectiva possibilita um melhor entendimento sobre quem são os nascidos nesta capital e permite que os mesmos se enxerguem nesse mosaico.

Segundo a jornalista Loisa Mavignier, organizadora e também colaboradora da obra, a intenção é mesmo oportunizar que "as pessoas conheçam um pouquinho mais do outro, da cultura, do perfil do outro pra poder construir uma sociedade mais humana, mais feliz, mais próxima pra nossa cidade. No livro trabalhamos um pouco da história, do perfil cultural de

cada grupo social e especialmente o pensamento desses grupos hoje, o que trazem de seus antecedentes, o que preservam sendo já campo-grandenses de fato e o que pensam da cultura atual", explica.

Estão retratados no livro alguns dos grupos sociais de maior expressão como os Japoneses, Gaúchos, Povos do Oriente Médio e Armênia, Paraguaiois, Panta-



neiros, Negros, Índios na Cidade, Nordestinos, mais os moradores do Aero Rancho que representam no livro os migrantes vindos do interior sul-mato-grossense e de estados vizinhos que vivem nos grandes conjuntos habitacionais da Capital.

O livro traz reportagens, entrevistas e artigos desenvolvidos por colaboradores. Além da própria organizadora, Loisa Mavignier, assinam capítulos e artigos a jornalista Márcia dos Reis Meggiolaro, o sociólogo Paulo Eduardo Cabral e a antropóloga Yara Brum Penteadó. A fotografia é do jornalista Everson Tavares e de apoiadores culturais que cederam fotos para o projeto. A designer Marina Granja

Arakaki assina a capa, arte e diagramação. A revisão de textos é de Angela Maria Silva. Também colaboraram na produção o escritor Augusto Proença e a jornalista Marta Freire Audi.

A Reitora Célia Maria Silva Correa Oliveira recebeu os autores do livro Gentes de Campo Grande em setembro e, além de parabenizar a organizadora do livro, os autores e a editora da Universidade, ressaltou que o trabalho é muito importante para a cultura campo-grandense. "A Universidade tem divulgado e contribuído, na medida do possível, com autores também de fora da Instituição que tenham pesquisas e materiais de tamanha relevância", elucidou.



5ª Volta UFMS será realizada em novembro

Composta de caminhada de 5 km e corridas de 5 km e 10 km, a 5ª Volta UFMS será realizada dia 29 de novembro. Serão 900 vagas para as corridas de 5 km e 10 km e 100 vagas para a caminhada.

As inscrições foram prorrogadas, e podem ser feitas até 10 de novembro, por meio dos sites da UFMS e Federação de Atletismo de Mato Grosso do Sul, com link para impressão e pagamento do boleto. Os interessados deverão preencher os dados

pessoais e pagar o valor de R\$ 30,00. Não haverá devolução da taxa de inscrição.

Este ano, além da premiação oficial nas duas corridas, do 1º ao 3º colocado, masculino e feminino, a Volta também vai premiar o melhor servidor e servidora, também nas duas corridas, e fará entrega das medalhas de 1º ao 3º lugar, por faixa etária.

A entrega dos kits (camiseta e chip) será realizada de 26 a 28 de novembro, das 8h às 10h e das 14h às 16h, no saguão do prédio das Pró-Reitorias.

COEG aprova regulamentação da reposição de aulas



A greve docente na UFMS se encerrou e a retomada das atividades docentes ficou definida para o dia 13 de outubro de 2015.

As aulas não ministradas nos cursos de graduação durante a greve docente devem ser repostas integralmente e com qualidade. Uma vez que os cursos Proind, Procampo e de graduação à distância possuem particularidades que já permitiram a adequação de seus

Calendários Acadêmicos antes do término da greve docente, o que faltava regulamentar era a reposição de aulas dos cursos de graduação presenciais.

Essa regulamentação ocorreu por meio de reunião do Conselho de Ensino de Graduação (COEG), no dia 16 de outubro, que aprovou por unanimidade a Resolução nº 491/2015. A Resolução está disponível no Boletim de Serviços da UFMS do dia 19 de outubro.

Engenharia de Computação desenvolve Sistema *Healthy Life*



Acadêmicos testam o Sistema para competição

Criado para monitorar e realizar ações que amenizem os sintomas da hipertensão arterial por meio de sons binaurais, o Sistema *Healthy Life* é uma plataforma eletrônica que oferece tratamento alternativo aos hipertensos.

Desenvolvido pelos acadêmicos do último ano de Engenharia de Computação Rafael Alves da Costa, Wellington de Oliveira dos Santos e Guilherme Defalque, com a coordenação do professor da Faculdade de Computação (Facom) Ricardo Ribeiro dos Santos, o projeto foi selecionado para concorrer de 3 a 6 de novembro na Competição Intel de Sistemas Embarcados, em Foz do Iguaçu. Lá, essa tecnologia também será apresentada em uma feira tecnológica que ocorre durante o Simpósio Brasileiro em Engenharia de Sistemas Computacionais

(SBESC).

“Estávamos procurando trabalhar com algo que ajudasse a sociedade e fomos amadurecendo a ideia. Minha mãe tem pressão alta e isso me motivou a pesquisar uma forma de ajudar no tratamento”, explica o acadêmico Rafael da Costa, mentor inicial do projeto.

O *Healthy Life* é “uma plataforma de processamento de dados integrada a sensores e fone de transmissão óssea para apresentar sons para o usuário de acordo com os dados de pressão arterial”.

Quando há alteração do limiar considerado normal (informado pelo profissional médico) tanto da pressão arterial quanto dos batimentos cardíacos, o usuário é avisado por uma mensagem sonora, por meio dos fones, ou são ativadas ações diretas, com a emissão de sons binaurais que ajudam na

atenuação da pressão e agem como tratamento alternativo.

Ressalta-se que a utilização de sons binaurais como fonte alternativa para o tratamento da hipertensão arterial é baseada em estudos realizados pela Universidade de Seattle. Nos estudos, um grupo de idosos foi exposto a sons binaurais durante o período de quatro meses. Constatou-se uma redução de aproximadamente 7% da pressão sistólica.

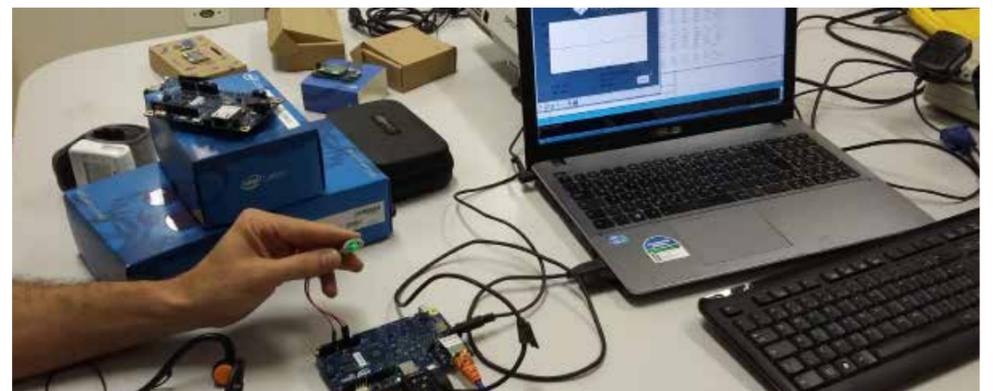
“Há vários experimentos científicos demonstrando que a utilização de sons binaurais pode atenuar a pressão arterial. Esse é o diferencial do sistema: ser um tratamento alternativo no controle da hipertensão”, diz o professor.

A plataforma de processamento de dados para o desenvolvimento do protótipo do sistema foi doada pela Intel. O protótipo de hardware do sistema é vestível; o sensor é acoplado a uma luva. A ideia básica é que seja utilizado em situações do cotidiano, como a prática de exercícios. O sistema permite até mesmo que seja emitido alertas

para outras pessoas quando necessário.

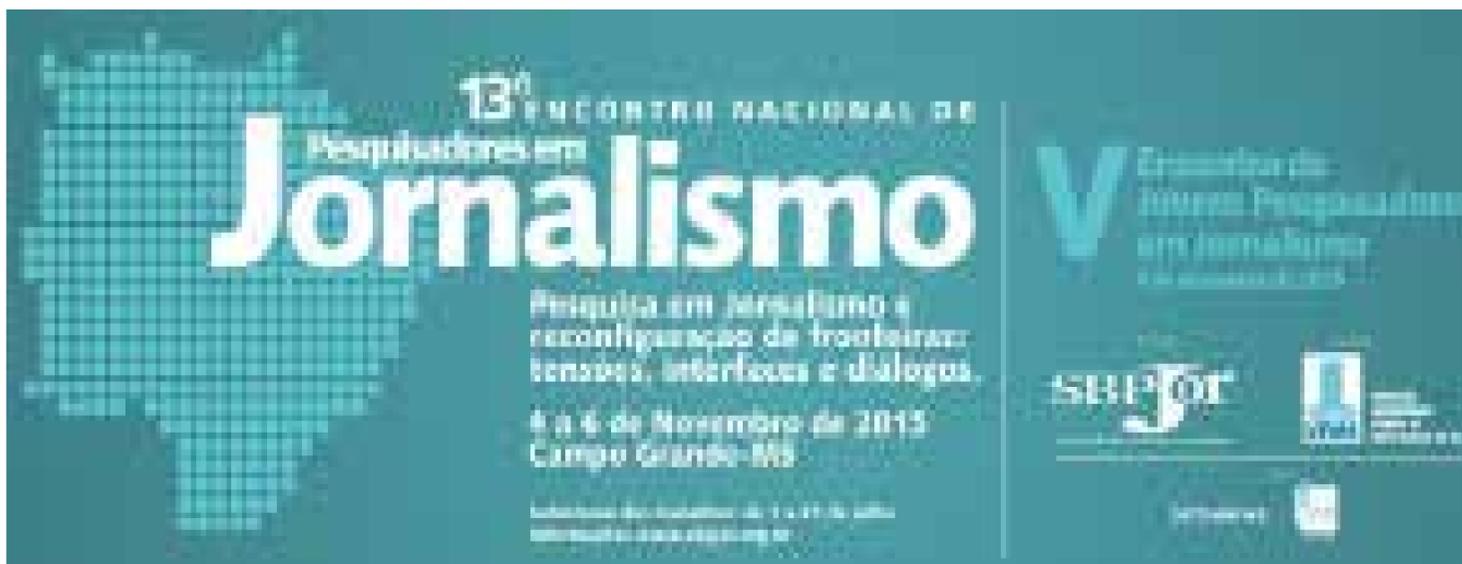
O equipamento já foi inclusive testado em um pequeno grupo de pessoas que pratica corridas com regularidade. “É um sistema inteligente, porque captura os sinais fisiológicos, processa-os e transmite-os diretamente para uma conta do usuário na Internet. Pode-se utilizar esses dados como auxílio para um diagnóstico ou acompanhamento da saúde do indivíduo, por parte de um profissional da área de saúde. Esse sistema atua numa linha de pesquisa e desenvolvimento chamada saúde eletrônica: e-Health”, expõe Ricardo dos Santos.

O professor destaca a iniciativa dos alunos. “É uma ideia que os estudantes tiveram olhando para o contexto social ao mesmo tempo em que pensaram em uma solução tendo como base o conhecimento que aprenderam e geraram durante o curso de graduação. Não é uma ideia que nasceu com propósitos comerciais, mas de desenvolvimento de tecnologia, sustentada pelo conhecimento e know-how profissional que adquiriram na UFMS”, diz.



O Sistema oferece tratamento alternativo aos hipertensos

Instituição recebe conferencista de Londres



AUFMS sedia de 4 a 6 de novembro o 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) 2015. O tema será “Pesquisa em Jornalismo e reconfiguração de fronteiras: tensões interfaces e diálogos” e o conferencista principal será o professor James Curran, da Universidade de Londres.

A organização é do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), com apoio do Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo (Ciberjor) e do Curso de Jornalismo. A promoção é da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), com apoio da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes), da Fundação de Apoio ao Desen-

volvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) e parceria da DothCom e Ipê Comunicação Integrada.

Programação

Na programação o evento conta com mesas temáticas, apresentações de trabalhos, seminários, reunião de redes de pesquisas, entrega de prêmio, sessões de comunicações coordenadas e individuais, além de assembléia dos associados e posse da nova diretoria da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). O evento promoverá também o V Encontro de Jovens Pesquisadores em Jornalismo (V JPJor).

O conferencista principal do 13º SBPJor será o professor James Curran, da Universidade de Londres, que virá ao País com o apoio da Embaixada Britânica no Brasil. Curran fará uma palestra sobre o tema “Jornalismo e Democracia”. O professor é diretor do Centro de Pesquisa de Mídia Leverhulme Goldsmiths e já escreveu 22 livros sobre a mídia, alguns em colaboração com pesquisadores da área. Dentre eles estão *Mídia e Democracia* (2011), *Poder sem Responsabilidade* (2010), *Mídia e Sociedade* (2010) e *Mídia e Poder* (2002). Sua mais recente obra é *Mal-entendendo a Internet* (2012), decorrente de pesquisa financiada pela Leverhulme. Curran foi a primeira pessoa a ganhar, em 2011, o Prêmio Baker C. Edwin por sua con-

tribuição única para bolsa de estudos sobre Mídia, Mercados e Democracia pela Filosofia, Política e Direito Divisões de Comunicação da Associação Internacional e, em 2013, se tornou o segundo acadêmico britânico a se tornar um membro da Associação Internacional das Comunicações, em reconhecimento de sua pesquisa *Vida na Mídia*.

Além da programação com diversas atividades, o SBPJor promove ainda o lançamento de livros desenvolvidos sobre temas do campo do jornalismo. Pesquisadores de todo o país apresentarão suas obras no dia 5 de novembro, sendo a maioria resultante de pesquisas realizadas em diversas universidades brasileiras.

Mais informações sobre o cronograma de atividades do 13º SBPJor e V JPJor podem ser obtidas no site: <http://www.ciberjor.ufms.br/sbpjor2015/programa/>

Conectividade

O encontro terá transmissão ao vivo pela internet por meio do canal do Ciberjor/UFMS no YouTube, disponível no endereço: https://www.youtube.com/channel/UCIn_WrJm9uo3u6Oz2hREbGQ.

Os participantes do evento terão acesso também à rede sem fio nos pontos de disponíveis especialmente para o 13º SBPJor. O wireless será fornecido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). Para os estudantes de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores das universidades que tenham serviço Eduroam, o acesso poderá ser feito por meio deste sistema.

Pesquisas sobre mudanças ambientais no Pantanal unem pesquisadores



Pesquisadores participam de atividades de coletas de informações

Em parceria desde 2007, os professores Aguinaldo Silva do curso de Geografia da UFMS-CPAN e Michael McGlue do curso de Ciência da Terra e Ambientais da Universidade de Kentucky-UK (EUA) desenvolvem pesquisas sobre mudanças ambientais no Pantanal Sul-mato-grossense.

Durante o período de 1 a 9 de setembro de 2015, os pesquisadores coletaram amostras de sedimentos de fundo e realizaram levantamento batimétrico e geofísico da Lagoa Uberaba para estabelecer relações entre

as mudanças ambientais ocorridas no Quaternário.

As informações levantadas na pesquisa de campo fazem parte de um dos objetivos do projeto "Dinâmica hidrossedimentológica e processos de avulsão do rio Taquari, Pantanal Mato-grossense", financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Além de participar das atividades de coletas de informações, a vinda recente do professor Michael teve também o objetivo de ensinar técnicas de coletas de recupera-

ção de testemunhos em ambientes lacustres. Os professores também ministraram aulas nos Programas de Mestrados em Geografia (CPTL) e no Estudos Fronteiriços (CPAN).

Para estas atividades, os trabalhos contaram também com a participação do mestre e doutorando Hudson de Azevedo Macedo (Unesp/Rio Claro) que desenvolve pesquisa sobre a "Evolução geomorfológica e dinâmica hidrossedimentar do rio Paraguai, no trecho entre a lagoa Vermelha e a confluência do rio Miranda" sob a orientação do professor Aguinaldo Silva; do mestrando

Edward Lo (Universidade de Kentucky) e do piloto e guia Jocemir Antunes.

A pesquisa também faz parte do projeto "How Does Environmental Change Influence Landscape Evolution in the Pantanal Wetlands of Brazil", financiado pela Fundação Nacional de Ciência dos EUA.

O aluno de mestrado da Universidade de Kentucky Edward Lo desenvolve sua dissertação de mestrado intitulada "A Late Quaternary Limnogeological Analysis of Lagoa Uberaba" sendo orientado em conjunto pelos professores.

Pesquisa-formação trabalha uso do laptop educacional



Alunos tiram fotos da vegetação com laptop

O uso do laptop educacional nas séries iniciais e na educação infantil para o ensino de Ciências é uma prática que ainda enfrenta resistência entre os professores que atuam nesses níveis.

Para melhor decifrar essa realidade e conhecer as reais necessidades de formação continuada de professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental para o ensino de Ciências com uso das tecnologias digitais, a professora Shirley Takeco Gobara, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da UFMS, realiza a pesquisa intitulada "Formação continuada para o uso pedagógico do laptop educacional no Ensino de Ciências: Reflexão sobre e na Prática".

A pesquisa está sendo desenvolvida há dois anos com professoras da Escola Municipal Armelindo Tonon, em São Gabriel do Oeste, onde inicialmente 12 profissionais aceitaram participar do projeto.

"A proposta é que os professores se apropriem dos recursos do laptop para ensinar Ciências. Essa escola fez parte do Projeto Um Computador por Aluno (PROUCA) e recebeu os laptops do MEC. Na pesquisa investigamos o uso desses recursos a partir do oferecimento de uma formação

que propõe o uso do laptop associado a uma metodologia de ensino de Ciências e estamos investigando a aplicação dessa proposta de formação ao grupo de professores", explica a coordenadora, que tem em sua equipe de trabalho a professora da Rede Estadual Dirce Cristiane Camilotti e a professora do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul Regia Maria Avancini.

A primeira etapa da pesquisa compreendeu o diagnóstico para conhecer a formação dos participantes para o ensino de Ciências e para o uso pedagógico de tecnologias digitais. A pesquisa evidenciou que "ainda não há consciência das professoras sobre os problemas com uso pedagógico do laptop e que a ferramenta é vista apenas como uma forma de inclusão digital".

"Observamos, também, na formação desses professores que eles não tiveram disciplinas específicas com conteúdo de Ciências. Por isso, essas professoras, que são pedagogas, realmente tiveram e têm que estudar por conta própria para ensinar Ciências", diz Shirley.

As professoras entrevistadas afirmaram que na graduação de Pedagogia não tiveram, ou às vezes só de forma superficial, o ensino de metodologias, teorias e recursos para o ensino de Ciências.

"Essa é uma característica importante da nossa pesquisa, a de mostrar a necessidade que tem o pedagogo de ser preparado para o ensino de Ciências. Mas essa realidade é geral, não é um caso particular dessa escola. Estamos apenas confirmando o que ocorre na grande maioria das escolas", expõe a pesquisadora.

A segunda etapa da pesquisa compreende investigar a aplicação da formação que foi e ainda está sendo oferecida com encontros do grupo para realizar oficinas, discussões coletivas, observações, intervenções em salas de aulas, análises, avaliações e autoavaliações.

Para incentivar a participação dos professores na pesquisa, o curso de formação continuada, é oferecida na forma de um projeto de extensão, e é executado em três módulos: a apropriação tecnológica para o ensino de Ciências; o ensino de Ciências investigativo e o planejamento desse ensino e, por último, o uso das ferramentas do laptop educacional no ensino investigativo e avaliação nas sequências

investigativas de ciências.

"Adotamos a metodologia do ensino investigativo, em que inicialmente o professor prepara uma situação problema, baseado em um conteúdo. Os alunos têm de levantar hipóteses para resolver o problema proposto relacionado com esse conteúdo. O professor dá, então, o material necessário para que os alunos possam trabalhar. Em outra etapa, as crianças têm de apontar como e por que resolveram esse problema e por último eles fazem o registro", explica Shirley. As professoras devem propor o uso do laptop em alguma fase dessa atividade.

O curso de formação é à distância com momentos presenciais, perfazendo 240 horas. A equipe de trabalho visita a escola a cada dois meses, podendo ser solicitada em menor tempo quando necessário. O curso é ambientado na plataforma Moodle do EAD/UFMS.

"Uma das dificuldades do curso de formação continuada de professoras é que essas professoras estão em serviço. Por isso, elas se reúnem nos horários de planejamento escolar para realizar as atividades do curso e as atividades presenciais acontecem sempre aos sábados. Felizmente as professoras são muito interessadas", diz a professora.



Professoras aprendem o ensino de Ciências investigativo